



O ENSINO DE BIOLOGIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Adriely Luane Martins Lopes¹
Pâmela Caroline Mendes Malhão²
Sandra Kariny Saldanha Oliveira³
Regina Porto Meira Magalhães⁴

INTRODUÇÃO

O Projeto Institucional de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual de Roraima (UERR), busca estimular a integração sociocultural da Universidade com a Educação Básica, estabelecendo subprojetos com os cursos de Licenciatura da UERR: Biologia, Educação Física, Geografia, História, Letras e Química, além de estabelecer termos de cooperação técnica e pedagógica, com escolas-campo onde os subprojetos serão implantados.

O PRP/UERR e o subprojeto de biologia são momentos de articulação entre teoria e prática, mas também o conjunto de momentos de aplicabilidade desses dois elementos pelos quais o residente entra em contato prático com o campo profissional. A formação do professor envolve (trans.) formação, ressignificação, reelaboração, refletir sobre a própria ação, recriação (PROENÇA, 2018).

Devido a epidemia do novo coronavírus (COVID-19), iniciamos as atividades de práticas docentes do PRP/UERR de maneira remota e online, para nós residentes algo inédito e atípico, muitos são os desafios para planejar e ministrar as aulas, o isolamento social, uma das formas de combater o avanço da pandemia, criou novos hábitos e comportamentos na sociedade e, conseqüentemente, na educação (LEITE; LIMA; CARVALHO, 2020, p.2).

Em 2020, a interrupção das aulas na modalidade presencial e a institucionalização do Ensino Remoto nas escolas de educação básica devido à pandemia do covid-19 implicaram em

¹ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima - UERR, Bolsista do Programa Residência Pedagógica pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), adriely1721@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima – UERR, Bolsista do Programa Residência Pedagógica pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), carolinnetherock@gmail.com;

³ Professora orientadora, Bióloga e Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia rede BIONORTE/UFPA, docente na Universidade Estadual de Roraima, Curso de Ciências Biológicas e Mestrado em Ensino de Ciências, sandra@uerr.edu.br;

⁴ Bióloga e Professora da educação básica do Estado de Roraima, especialista em Vigilância Sanitária e Epidemiológica, reginaportomm@gmail.com.



consequências diversas, como a exclusão de milhares de estudantes, a precarização e a intensificação do trabalho docente e demais servidores das instituições escolares (SAVIANI; GALVÃO, 2021).

O PRP/UERR acena com a possibilidade de gerar reflexões na formação dos licenciandos, de explorar e de refletir sobre sua realidade, para Perrenoud (2002, p.18) a universidade é, potencialmente, o melhor lugar para formar os professores para a prática reflexiva e a participação crítica, ela deve, para realizar esse potencial e provar sua competência, evitar toda arrogância e se dispor a trabalhar com os atores em campo.

O grupo de dezessete residentes do subprojeto biologia atuam no Ensino Médio, são acompanhados por uma professora/preceptora da escola e uma professora orientadora da UERR. As regências nas aulas de Biologia foram realizadas via google sala de aula e WhatsApp, com a turma do 1º ano do ensino médio. As atividades de observação, planejamento e regência do subprojeto biologia foram desenvolvidas no ensino de biologia de modo online, ou seja, no ensino remoto.

As aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas, devido à amplificação da pandemia e foram necessários implementar tecnologias digitais para ministrar aula. O ensino remoto necessita de um cuidado maior para que consiga um bom rendimento escolar. É fundamental que o docente faça uma melhor distribuição do seu tempo, procure estimular a participação ativa dos alunos e busque sempre recapitular os assuntos abordados a fim de que o aluno tenha um melhor aproveitamento e contribua na construção do processo de aprendizagem (SÁ; LEMOS, 2020, p.2).

Esse contexto é desafiador, uma vez que a atuação no ambiente escolar e especificamente no ensino remoto de biologia, colocam em pauta as necessidades de atualização de novas estratégias e didática de ensino do professor em sala de aula, mesmo diante das dificuldades em lidar com as tecnologias, bem como o acesso dos estudantes as aulas remotas e de encontrar caminhos na transmissão dos conteúdos, ou seja, “o país precisa urgentemente de ciência, tecnologias e políticas públicas, mas apesar disso, dispõe de muito pouco para podermos enfrentar esse momento de crise” (CARDOSO; MENDONÇA,2020).

Nesse interim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no ensino remoto de biologia em uma escola pública de Boa Vista/RR. O estágio no PRP/UERR de biologia caracteriza-se como um espaço importante no processo de ensino e aprendizagem e na busca de novos conhecimentos, para Libâneo (2001), a formação docente é um processo de maturação da pessoa, realizada a partir das experiências, de ampliação de suas qualidades humanas e profissionais, religiosas e de compromisso com a formação da sociedade em que vive.



A compreensão da realidade escolar é propícia à reflexão sobre a prática dos estagiários, promovendo o desenvolvimento do aluno, no período de pandemia podemos ver “uma certa escassez de recursos e metodologias para o ensino remoto, bem como a falta de formação para que professores estabeleçam uma relação mais íntima com as tecnologias digitais” (BARBOSA; FERREIRA; KATO, 2020). Prática criativa e transformadora por meio da aplicação de teorias de apoio ao trabalho os professores tornam a sua formação relevante, envolvem dificuldades e constroem reflexões sobre os conceitos da prática docente, proporcionando uma transformação no processo de ensino.

Não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados para os alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seus bem estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza (BRASIL, 2018, p. 331).

O PRP proporciona aos alunos de graduação participar do trabalho diário das escolas públicas, incluindo planejamento de ensino, vivência com as questões sociais e culturais do aluno, relacionamento interpessoal, questões administrativas e até mesmo a prática de ensino em sala de aula durante um ano letivo. Nesse sentido, o PRP estreitou a distância entre as universidades e as escolas públicas e promoveu mais diálogos e trocas de aprendizagem no ensino e na pesquisa. Considerando tal pesquisa e compreensão, o ensino de biologia visa também promover a forma de observar, analisar e refletir a experiência de vida nos diversos espaços e ambientes humanos e sociais. A proposta do PRP, intensifica esforços para promover a formação de professores de biologia, junto a integração do pensamento e das ferramentas de ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, pois apresenta as experiências cotidianas e suas interações a partir da observação e da vivência no ensino de biologia em uma escola pública estadual de Boa Vista/RR, “é importante compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em ambiente natural e em relação ao contexto e não se fundamenta em estatística e nem dados” (SAMPIERE 2013, p. 375).

A vivência foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Ana Libória, localizada no município de Boa Vista/RR, com uma turma de 28 alunos do 1º ano, idade entre 14 e 17 anos, turno matutino. As observações foram feitas através da inserção dos acadêmicos na plataforma google sala de aula e WhatsApp da escola, as atividades de regência foram



realizadas todas as quintas feiras no período de 07:30h as 09:30h, contabilizando 2h por semana, e mais 2h horas dos plantões pedagógicos que aconteciam pelo período da tarde no mesmo dia das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado no PRP/UERR, subprojeto biologia, no ano letivo de 2021, permitiu a interação da teoria-prática com foco na aprendizagem dos estudantes da rede pública de ensino. De acordo com as observações e diagnóstico da sala de aula, que compreendeu 15h foi adaptado os planos de aulas semanais, onde em alguns casos tive que refazer o plano para se adequar a realidade que estávamos vivendo em meio ao distanciamento do ensino remoto, no começo tivemos pouca interação com os alunos, mas depois de 2 aulas eles começaram a interagir e perguntar sobre as atividades postadas no google sala de aula, busquei orientação da preceptora para a elaboração dos planos de aula em acordo com a realidade da turma.

Na sala de aula do 1º ano, dos 28 alunos matriculados, apenas 8 a 10 participaram das atividades postadas no ambiente virtual, pois não tinham acesso a uma conexão estável ou um dispositivo com acesso à internet. Estes alunos buscavam as atividades impressas na escola que após finalizadas eram devolvidas para correção. As aulas durante o ensino remoto, ocorriam com o compartilhamento de materiais didáticos (vídeos do Youtube, exercícios de desempenhos, videoaulas e mapas mentais) pela plataforma Google Sala de aula.

Os conteúdos da disciplina biologia trabalhados no período de abril/2021 a setembro/2021, foram espécie, classificação e categorias taxonômica, vírus e transmissão de doenças. Estes foram disponibilizados aos alunos em formato digital com ilustrações, na tentativa de despertar a atenção, curiosidade e atenção dos alunos ao ler e estudar o conteúdo. Já que o ensino de Biologia é de caráter prático e contém termos difíceis, apresentar elementos visuais (imagens, vídeos) auxiliaram muito no processo de compreensão e no entendimento dos conteúdos, incentivando a participação dos alunos virtualmente, “a utilização das mídias audiovisuais deve sempre estar articulada com o plano de curso, não sendo encarada apenas como um complemento ou entretenimento esporádico” (TRIVELATO; SILVA, 2011, p.45).

No ambiente virtual, mesmo apesar da insistência da professora/preceptora, da residente e coordenação escolar enfatizar a importância e necessidade da realização do que estava sendo proposto na disciplina, a grande dificuldade enfrentada foi tentar minimizar a evasão digital, e aumentar a comunicação com esses alunos. Em questão de dúvidas criei um grupo no WhatsApp exclusivo com os alunos para melhor comunicação e para sanar algumas



dúvidas que tinham sobre a atividade proposta, alguns entraram em contato comigo para saber se suas respostas estavam corretas e tive um maior contato com eles neste grupo criado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio e o Programa Residência Pedagógica contribuem na formação de professores no Brasil, o PRP de acordo com os objetivos propostos, contribui para a construção da formação dos licenciandos mostrando a ampla vivência na escola – campo em contato constante com a sala de aula e com as orientações do preceptor e coordenador de forma continuada, é incessante a progressão do discente para se tornar um bom profissional.

O PRP proporcionou diversas experiências, pois, através dele foi possível conhecer de perto a futura profissão e associar a teoria com a prática, o programa possibilitou uma conexão com a realidade escolar. Esse estágio contribui de maneira positiva para a formação do acadêmico, independente se a aula foi presencial ou não, pois ser professor é estar a todo momento pensando em sua aula, em seus planejamentos.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo apoio financeiro no Programa Institucional de Residência Pedagógica; A UERR e a escola pela oportunidade na formação, durante o programa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. T.; FERREIRA, G. L.; KATO, D. S. **o ensino remoto emergencial de ciências e biologia em tempos de pandemia: com a palavra as professoras da regional 4 da SBENBIO (MG/GO/TO/DF)**, 2020, p.6. Disponível em: sbenbio.org.br/newsletter/sobre-o-ensino-remoto. Acesso em: 01 de Out. de 2021.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. **Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica**. 2018. Disponível em <http://doccurricular.basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 setembro de 2021.

LEITE, N. M.; LIMA, E. G. O.; CARVALHO, A. B. G. **Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco**, 2020, p.2. Disponível em: <file:///C:/Users/MEU/Downloads/248154-180782-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 de outubro. 2021.

LIBANEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.



PROENÇA, M. A. **Prática docente**: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018.

SÁ, E. P. Batista; LEMOS, S. M. A. **Aulas Práticas de Biologia no Ensino Remoto**: Desafios e Perspectivas, 2020, p.2. Disponível em: idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2874. Acesso em: 14 de outubro. de 2021.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. “**Educação na Pandemia**: a falácia do ‘ensino’ remoto”. Universidade e Sociedade ANDES-SN, 2021.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C.F.; LUCIO. M. D. P. B. trad. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: 2013.

TRIVELATO, Silvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de ciências**. São Paulo Cengage Learning, 2011.